



INFLAÇÃO PERVERSA

Salários precisam de 45% de reajuste em fevereiro

Apenas no bimestre DEZ/JAN, enquanto o reajuste salarial terá sido de 29,88%, a variação de preços medida pelo ICV-DIEESE deve ser próxima a 88,72%, com uma inflação estimada em janeiro de 38%. Mes-

mo com reajuste de 29,88%, é necessário mais 45% a partir de 1º de fevereiro para recompor o poder aquisitivo dos salários aos níveis de 1º de dezembro último (data-base). Leia, na página 3, artigo do

economista Paulo Jager, da sub-seção do DIEESE na Federação Nacional dos Trabalhadores em Transportes Aéreos. A Sub-seção assessora o SNA nas negociações e os Sindicatos de Aeroviários.



A verdadeira finalidade do FAD

Dando continuidade a série de artigos sobre a finalidade do Fundo Auxílio Desemprego (FAD) e para esclarecer a razão da existência da entidade etambém para dirimir dúvidas que pairam na cabeça de alguns companheiros sobre se o FAD é ou não uma entidade política, reservamo-nos a fazer algumas considerações.

Vejamos: no conceito de alguns participantes, a instituição tem a única finalidade de proteger aqueles que se expõem ou sofrem represálias pela militância na categoria. Verificamos isto no dia-a-dia, atuando profissionalmente junto a base de formadores de opinião.

Sim, é isto. Porém, para viabilizar este princípio, o FAD precisou corrigir distorções, que ainda persistem em parte, desde a sua fundação. Qualquer pessoa leiga em assuntos previdenciários e em cálculos atuariais, inevitavelmente constataria a inviabilidade da entidade pela forma como recebe e paga os benefícios. Os números não permitem manipulações. Diagnóstico elaborado por especialista, apontou distorções. Senão, leiamos com atenção:

OBJETIVOS, POLÍTICAS E DIRETRIZES

O Estatuto do FAD define o objetivo geral da instituição e umas poucas políticas e diretrizes, o que não é suficiente. É necessário que os objetivos gerais institucionais sejam detalhados de forma escalonada até se chegar aos objetivos e metas individuais.

A percepção que os dirigentes e funcionários têm sobre a finalidade do FAD é correta.

É necessário estabelecer um conjunto de princípios, políticas e diretrizes que balizem as ações da instituição.

PLANEJAMENTO E CONTROLE

Por ser uma instituição pequena e relativamente nova (8 anos) o FAD ainda não pratica o planejamento de maneira siste-

matizada. Quando ele acontece é ocasional.

Todavia o grau de incerteza da economia exige que a entidade disponha de um leque de alternativas de ação para se ajustar às mudanças ambientais. Para tanto deve ser desenvolvido um processo de planejamento estratégico onde o futuro do FAD seja repensado.

Por sua vez os controles existentes devem ser avaliados, racionalizados e atualizados.

A partir deste diagnóstico, os participantes podem constatar que o FAD está em fase adiantada de operacionalização e já trabalha com planos previamente traçados, com a única finalidade de cumprir o Estatuto. Vale destacar que o Estatuto não é modificado ao sabor de interesses momentâneos. Lamentamos, apenas, que entidades similares não sejam questionadas como o FAD é por seus participantes. Enganam-se aqueles que veem na entidade uma mera repassadora de recursos provenientes da contribuição recolhida. Seria ingenuo acreditar que uma contribuição de 1% do salário seja suficiente para prover 70% do salário do participante, por no mínimo 24 meses, ainda mais quando se trata de atender dezenas de beneficiários.

Hoje, certamente, o beneficiário contribui para a manutenção do seu próprio benefício. Caso não precise, recebe por demissão não motivada pelos movimentos coletivos da categoria, na aposentadoria definitiva, em caso de incapacitação para a atividade de aeronauta e no falecimento, 70% das contribuições. Em outras palavras: qualquer participante pode concluir que contribuiu para um determinado seguro e receberá como devolução as contribuições corrigidas monetariamente. Desejariamos que fosse assim com todos os planos de saúde, seguros de vida, automóveis, perda de Carteira de Vôo e outros instrumentos criados.

A margem de operação financeira do FAD ocorre somente sobre a taxa de administração, cujo percentual é definido nos Estatutos. Em 1990 o saldo existente era insuficiente para cumprir o que determinava o Estatuto. Hoje, a entidade pode afirmar que o seu nível de reserva de poupança do conjunto dos participantes, está assegurado quase na totalidade, aplicados em investimentos de médio e longo prazo. O Estatuto é cumprido rigorosamente. O FAD ultrapassou 1993, com sacrifícios e em condições adversas, vide a queda do nível de emprego da categoria, devolução de reservas de poupança, aposentadorias forçadas, etc.

Salientamos mais uma vez o equívoco daqueles que pensam que o FAD é um mero repassador de contribuições recolhidas. A existência do Plano Auxílio Garantia Salarial (AGS) cujo benefício ocorre pela demissão imotivada, após carência prevista, demonstra claramente que o FAD presta o serviço de um eficiente seguro desemprego e suas características já são copiadas por outras entidades de classe.

Nos conflitos trabalhistas, também definidos no Estatuto, os beneficiários enquadram-se no Artigo 2º, Parágrafo 1º, que reproduzimos a seguir:

ARTIGO 2º DO ESTATUTO

ART. 2º - Farão jus ao AGSE a título de empréstimo, os participantes que forem demitidos ou tiverem seus salários suspensos em decorrência de movimentos reivindicatórios coletivos da categoria, decididos anteriormente em Assembléia Geral do SNA;

PARÁGRAFO 1º - Excepcionalmente, devido a exposição a que estão submetidos os indivíduos que exercem cargos políticos, os dirigentes do FAD bem como do SNA e das várias associações de tripulantes que sejam participantes do FAD, são dispensados da exigência contida no Artigo 2º fazendo jus ao AGSE ao serem demitidos ou terem seus salários suspensos a qualquer título, desde o registro de sua candidatura até dois anos após o término do próprio mandato.

Como podemos constatar, uma greve declarada e efetivada por toda a categoria é contemplada e definida pelo Estatuto, assegurando a devida importância aos atingidos por represálias patronais. Certamente adotaremos em definitivo o slogan do início da gestão da atual diretoria: "O pé no chão de quem trabalha no ar". Embora criado por motivos políticos, o FAD foi posteriormente reestruturado dentro de critérios absolutamente técnicos, com o objetivo principal de assegurar a continuidade e o fortalecimento da instituição ao longo do tempo.

* Conselho de Administração.



**"O pé
no chão
de quem
trabalha
no ar"**

Salários precisam de 45% de reajuste em fevereiro

Por Paulo Jager

Qual é o maior problema da inflação? Ela não é neutra em seus efeitos.

Ou, dito de outro modo: se todos os preços da economia fossem reajustados na mesma proporção e ao mesmo tempo, digamos 35% uma vez por mês, a inflação seria apenas um fenômeno monetário sem consequências maiores para os trabalhadores, empresas e governos. Nesse caso hipotético, porém, não haveria razões para sua existência e, cedo ou tarde, os agentes dessa economia se aperceberiam de tal fato e mediante algum acerto estancariam o processo inflacionário.

Deixando de lado este mundo de mentirinha, pensando no Brasil real, vemos (sentimos, ouvimos, tocamos...) que os preços não caminham na mesma velocidade e proporção. Alguns preços, e o caso mais notório é o dos salários, são corrigidos mais lentamente e em percentuais inferiores aos outros.

É por esse "pequeno" detalhe que o processo inflacionário é extremamente perverso. Através da ilusão do valor nominal da moeda, impõe perdas sobre perdas aos agentes econômicos

com menor poder de barganha, notadamente os trabalhadores, transferindo renda incessantemente àqueles que se antecipam e, portanto, provocam a alta dos preços.

Não é preciso irmos muito longe para tornar a expressão "alta dos preços da economia" mais palpável. Basta que tomemos os preços do setor de transporte aéreo, que são as tarifas. No mesmo bimestre (DEZ/JAN) em que os preços devem crescer em torno de 88%, o preço das passagens aéreas já cresceu, em média, 88,01%. Coincidência?

Em dezembro último, os trabalhadores na aviação comercial brasileira, através de seus representantes sindicais, procuraram minimizar tais perdas estabelecendo na sua Convenção Coletiva de Trabalho uma cláusula chamada "seguro-inflação". De fato, se avançou comparativamente à Convenção anterior. Entretanto, ante ao contínuo aumento dos níveis de inflação, hoje beirando os 40% ao mês; as perdas salariais continuam a ocorrer e são cada vez maiores.

Apenas no bimestre DEZ/JAN, en-

quanto o reajuste salarial terá sido de 29,88%, a variação dos preços medida pelo ICV-DIEESE deve ser próxima a 88,72% - para janeiro estima-se uma variação de 38%.

Assim, as perdas acumuladas em JAN/94 podem vir a ultrapassar 31%, e seriam necessários 45% de reajuste salarial, a partir de 1º de fevereiro, para se recompor o poder aquisitivo dos salários aos níveis da data-base.

Para se ter uma idéia mais clara do que estes números significam, podemos fazer o seguinte raciocínio: o valor do salário contratado na data-base deveria ser a contrapartida aos 30 dias de trabalho em dez; aos 30 dias de trabalho em jan; e assim sucessivamente. No entanto, a elevação dos preços das mercadorias corroe os salários de tal forma que, ao final do bimestre dez-jan, o valor real recebido será inferior àquele correspondente aos 60 dias trabalhados. Aproximadamente, 17 dias a menos. Estes, a inflação se encarregará de "comer"; serão trabalhados de graça!

Paulo Jager - Economista
DIEESE/FNTTA

Em Tempo

Revista Ponte Aérea publica ilustração que constrange tripulantes

A seguir reproduzimos a íntegra do ofício enviado pelo Sindicato Nacional dos Aeronautas (SNA) a editora Copy Desk - responsável pela edição da revista Ponte Aérea - que circula dentro dos aviões e nos aeroportos. Na edição nº 95, seção de humor, é publicada uma ilustração que criou enormes constrangimentos aos profissionais de vôo. O ofício foi enviado em 15/12 último.

Ao
Diretor-Presidente da
Copy Desk Editora e Produções
LTDA
Sr. Sérgio Santos Silva

Prezado Senhor,

Compareceram neste Sindicato várias aeronautas para registrar seu protesto e repúdio à publicação feita na seção Humor Aéreo, da revista Ponte Aérea nº 95.

Com razão estas profissionais reivindicam um tratamento mais condizente e de respeitabilidade por parte deste veículo de comunicação, que circula diretamente em nosso ambiente de trabalho, ou seja, dentro das aeronaves.

Entendemos ser a sátira e o humor

benéficos ao espírito quando desprovidos de insinuações que firam a integridade de nossos tripulantes, no caso específico as comissárias. V.S.^a sabe o ritmo intenso que vivemos e conhece os diversos perfis de passageiros com o qual somos obrigados a conviver e proporcionar o melhor atendimento possível, postura esta que por vezes é interpretada de maneira errada.

Solicitamos de V.S.^a a especial atenção nas futuras publicações desta citada seção, no sentido de cercar constrangimentos entre tripulantes e passageiros e evitar medidas legais cabíveis.

No aguardo da publicação desta e de soluções à respeito, despeço-me externando-lhe minhas cordiais saudações.

DJ convoca associados com processos no SNA-Rio

O Departamento Jurídico solicita aos aeronautas abaixo relacionados que encontram-se com os endereços desatualizados no cadastro do SNA, que entrem em contato para tratar de assunto referente ao andamento de seus respectivos processos:

Mariana Mendes Garcia, Cláudio Andrade Antonio, Antonio Narbal de Oliveira, Arthur Narbal de Oliveira, Severiano Corrêa Rocha e Paulo Segala. O DJ convoca, com a máxima urgência, o comissário José Roberto Paula e Silva, (JOBBER), que também está com endereço desatualizado, a entrar em contato com Departamento, na Sede do SNA, para tratar do processo 2013/92, 9ª JCY/RJ, que teve a audiência transferida de 19/10/93 para 24/01/94, às 10h50, sob pena de confissão. O Departamento ainda lembra que o não comparecimento do mesmo implicará no arquivamento do processo.

Sindicalize-se!

Opinião

Troca de farpas

Por Miguel Arnt

Nos últimos dias de 93, fui cobrado pelo Marocco (responsável pela Secretaria de Divulgação) sobre os motivos que interromperam minhas esporádicas contribuições para o Dia-a-Dia, e não pude me furtar de dizer-lhe que estava de saco cheio das trocas de farpas, das mensagens cifradas, das reclamações contra o estatuto, da luta pelo poder entre facções antagonicas que se degladiam nas páginas daquele que deveria ser o órgão de informação, de discussão, de debate de nossos (da galera) problemas. E não é mais...

Da discussão sai a luz - dirão alguns... É verdade. Desde que se saiba o que estão discutindo! De minha parte, tenho apenas uma vaga idéia, e tenho quase certeza de que na maioria das vezes, só aquele a quem se pretendeu atingir entendeu o recado...

Feita a reclamação, vai agora um apelo a todos esses cujos nomes nunca aparecem, mas somente seus "predicados": aos "caudilhos", as "vítimas das administrações anteriores", aos que "não se preocupam com a categoria", aos que, com alguma falta de modéstia, acreditam que

só eles "trabalham honesta e corretamente em favor da categoria" Gente, vamos sentar e conversar? Vamos pegar o limão e fazer uma limonada?

Ninguém é dono absoluto da verdade e um pouco de paciência, de capacidade de ouvir sem reservas, de modéstia, de tolerância, não faz mal a ninguém.

Não é possível que pessoas que se dispuseram a enfrentar patrões frequentemente truculentos, a abrir mão de suas folgas, do convívio com a família, em favor de uma luta pelo bem coletivo, se refiram e falem umas das outras como se fossem inimigos. Com aqueles que estão na trincheira oposta, quase sempre com objetivos e metas contrárias aos nossos (SNEA, DAC, MAER, patrões), o tratamento é mais respeitoso, mais cordial, mais civilizado...

Se os objetivos são os mesmos (e são), e existem divergências quanto aos métodos, a vontade da maioria tem que prevalecer e ser aceita pelos que não conseguiram fazer prevalecer seu ponto de vista, sem que isso crie mágoas e ressentimentos duradouros. É preciso ter a grandeza de superar pequenos revezes em

favor dos objetivos finais.

Agir em grupos herméticos, pensar corporativamente, ser contra sistematicamente só para marcar posição é absolutamente improdutivo.

Temos tantos e tão importantes assuntos para tratar, que todo e qualquer tempo perdido em discussões estereis, certamente será contabilizado como prejuízo no balanço de nossas aspirações e conquistas.

É aqui, fora das quatro paredes do Sindicato, que as coisas estão acontecendo.

Será que não seremos capazes de superar divergências pessoais, ressentimentos passados, de selar um pacto de coexistência pacífica, e com isto fazer com que as pessoas se aproximem, se sintam impelidas a juntar forças, a acreditar e se sentir realmente representadas pelo Sindicato? É claro que podemos! É só querer!

O ano que passou marcou uma virada (para melhor) no comportamento dos brasileiros. Que 94 marque igualmente uma virada no nosso comportamento como aeronautas.

Só depende da vontade, da disposição, da participação de cada um. Representantes e representados.

Feliz 1994!

* Miguel Arnt é ex-diretor do SNA e colaborador deste Dia-a-Dia - Cnte. MD-11 (VARIG)

São Paulo

Serviço odontológico

Os aeronautas interessados em se associar ao novo benefício oferecido pelo Sindicato, o Serviço Odontológico Especializado - ROPE - que ingressarem até o dia 10/02 ficam isentos da taxa de adesão. O Plano não tem limites para dependentes e o valor atual da mensalidade do Plano Titular é de CR\$ 1.720,00. Vale lembrar que a ROPE está aumentando o número de postos de atendimentos, possibilitando um melhor atendimento a sua clientela. Os interessados podem entrar em contato direto com a ROPE através do telefone (011) 570.1829, falar com Jaber, ou na Subsede do SNA, São Paulo.

Videoteca

Toda às quartas-feiras, a partir das 16 horas, a Videoteca da Subsede do SNA, São Paulo, está exibindo filmes técnicos para reciclagem da categoria. Apareça por lá e confira a programação.

Errata

No último boletim, nº 153, a redação errou quando informou que a Rio Sul contratava 50 comissários, as vagas realmente existem mas são destinadas exclusivamente a comissárias, com idade máxima de 30 anos, com altura mínima de 1.50m e máxima de 1.70m, que possuam carteira de voo. As interessadas devem entrar em contato com a Chefia de Comissários da empresa em São Paulo ou com a Subsede do SNA, São Paulo.

Teledenúncias

O serviço de teledenúncias do Sindicato Nacional dos Aeronautas, que funciona na Subsede, SAO, já está em pleno vapor. Agora, através do telefone: (011) 612084, o aeronauta tem uma ponte direta com os diretores do seu Sindicato todos os dias da semana, 24 horas por dia. Ligue, faça denúncias, esclareça suas dúvidas, o SNA espera por você.

Sindicato Nacional dos Aeronautas

Presidente

Nelson Cirtali

Sede: Av. Marechal Câmara, 160-Ed.
Cily, Gs. 1611/26, CEP 20020-080,
Rio de Janeiro, RJ. Tel: (021) 532-1163
Fax: (021) 220-6693.

Dia a Dia

É produzido pela Secretária de Divulgação e Cultura do SNA.

Diretor Responsável

Rodrigo Della Pasqua Marocco

Assessor de Comunicação

Fernando Pereira

Tiragem

8 mil exemplares

Impressão

Gráfica do SNA.

Artigos assinados são de responsabilidades dos respectivos autores